

PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



O SERVIÇO SOCIAL E AS DEMANDAS SOCIOAMBIENTAIS

Maria Lucrecia dos Santos ¹

Soraia Veloso Cintra ²

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo discutir a atuação do/a profissional do Serviço Social na questão socioambiental. Sendo uma área relativamente nova, a questão socioambiental se mostra como um verdadeiro desafio para as/os assistentes sociais. A demanda surge com o avanço do capitalismo e vem se tornando mais notável nos últimos anos com as constantes crises econômicas e ambientais causada por um sistema que preserva o lucro acima de tudo, inclusive da existência humana. Para levantar a discussão proposta utilizaremos como referência bibliográfica os seguintes autores Marcelo Braz (2012), Letícia Soares Nunes (2018), Bárbara Oliveira Rosa (2015) e Tatiane Pereira da Silva (2018), os autores se dedicaram a estudar como a destruição do meio ambiente no sistema de produção capitalista impacta nossa sociedade e o trabalho do/a profissional do serviço social que, como mostrado por Nunes, Rosa e Silva, tem como objetivo garantir os direitos da população.

Palavras-chave: Questão socioambiental; Serviço Social. Capitalismo.

ABSTRACT

This article aims to discuss the performance of the Social Service professional in the socio-environmental issue. Being a relatively new area, the socio-environmental issue proves to be a real challenge for social workers, the demand arises with the advance of capitalism and has become more notable in recent years with the constant economic and environmental crises caused by a system which preserves profit above all else, including human existence. To raise the proposed discussion we will use the following authors as a bibliographic reference Marcelo Braz (2012), Letícia Soares Nunes (2018), Bárbara Oliveira Rosa (2015) e Tatiane Pereira da Silva (2018), the authors dedicated themselves to studying how the destruction of the environment in the capitalist production system impacts our society and the work of/of the social service professional which, as shown by Nunes, Rosa e Silva, aims to guarantee the rights of the population.

Keywords: Socio-environmental issue; Social Service. Capitalism.

¹ Universidade Federal de Uberlândia; graduanda; lucreciasantos.maria@gmail.com

² Universidade Federal de Uberlândia, doutora, soraia.veloso@ufu.br

PROMOÇÃO



APOIO



1 INTRODUÇÃO

O presente artigo nasceu das reflexões em sala de aula durante a disciplina Produção do Conhecimento³. Foi proposto aos discentes uma discussão sobre as demandas socioambientais e o Serviço Social a partir de duas perguntas norteadoras: a) estaria o/a assistente social apto(a) a trabalhar com o meio ambiente? b) em que medida este profissional poderia exercer sua função nesta área diante dos desafios das expressões da Questão Social?

A discussão partiu da necessidade de compreender que falar do meio ambiente é falar também das pessoas, e de suas necessidades como acesso a água potável, energia limpa, aterro sanitário, coleta de esgoto, desenvolvimento sustentável de suas comunidades, entre outros aspectos.

Os estudos estiveram atrelados ao entendimento do sistema de produção capitalista e o que ele significa na prática, pois é sabido que o lucro está em primeiro lugar quando se pensa em qualquer uma das questões mencionadas. A degradação ambiental registrada no Brasil é uma mostra de como o sistema capitalista é destrutivo e que mesmo assim possui capacidade de se reinventar e criar novas estratégias para que sempre se mantenha e seja visto como necessário, deixando a população ainda mais pobre e vulnerável.

Nos últimos anos, o cinema americano tem mostrado alguns filmes como **Não olhe pra cima** (2021) e **2012** (2009) que demonstram como os detentores do capital só se preocupam com eles próprios e com seu acúmulo financeiro. Mas se a 'arte imita a vida' basta ver como as pesquisas rumo a Marte avançam. A NASA⁴, segundo a BBC News (2017), tem planos para transformar Marte em um planeta habitável que possa, no futuro, substituir a Terra. Algo apontado por autores como Braz (2012) que afirmou que, no ritmo no qual o mundo se encontra, dois planetas serão necessários para abrigar a população.

³ A disciplina Produção do Conhecimento integra o PPC do curso de Serviço Social da Universidade Federal de Uberlândia, campus de Ituiutaba (MG)

⁴ National Aeronautics and Space Administration (NASA)

PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUIS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



Segundo especialistas, se continuarmos nesse ritmo para atender aos padrões de consumo atuais, e se a massa populacional da China, da Índia, do Brasil e de alguns países africanos consumir em proporções mais ou menos semelhantes à dos países centrais, precisaremos de pelo menos mais dois planetas Terra para suprir essa demanda (BRAZ, 2012, p. 475).

Pensar, portanto, o papel do Serviço Social nas questões socioambientais é entender que o conceito de [...] “meio ambiente é amplo e inclui aspectos históricos, paisagísticos, urbanismo e outros tantos essenciais à sobrevivência do homem na Terra” (FREITAS, 2002, *apud* SILVA, 2008, p. 29).

[...] vivemos as incertezas de um futuro ambientalmente sustentável, e, com as possíveis chances de a Terra, aos poucos, sucumbir diante de tão acelerada destruição ambiental. Diante disso, hoje, somos desafiados a enfrentar essa questão e munirmos as forças para movimentar a conscientização humanitária sobre isso. O destino do planeta vai depender do que fizermos agora para mitigar e frear os legados da produção econômica para outra que mantenha a sustentabilidade ambiental. (SILVA, 2018, p. 38).

2 O CAPITALISMO E A QUESTÃO SOCIOAMBIENTAL

É notório que o capitalismo não é um meio de produção saudável para a existência da vida humana. De acordo com Nunes (2018) o que garantiu que o sistema capitalista avançasse foi a invasão das Américas pelos europeus, pois isto implicou em dois pontos: primeiro a vasta extensão dos territórios, e segundo a mão-de-obra que foi escravizada e aquela que, posteriormente, também foi trazida e escravizada (povos do continente Africano).

[...] destaca-se que para seguir sua lógica de desenvolvimento, desde sua emergência o capitalismo se reproduziu pela produção constante de novas fronteiras de mercadoria, expandindo-se em todo planeta, o que possibilitou a abertura de novos e variados mercados para a realização mercantil da produção, mas, também, a intensificação da degradação ambiental. (NUNES, 2018, p. 213).

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



Nunes (2018) apresenta o ‘deslocamento geográfico’ para explicar o avanço do capitalismo, o que faz sentido se pensarmos no esgotamento dos recursos durante os séculos após as invasões – deslocamento geográfico como o ato de sair de um terreno que já teve seus recursos explorados até o esgotamento e migrar para outro terreno em busca de utilizar os recursos que ali possui, isto pode ser feito de forma "pacífica" ou de forma violenta. Do Brasil, por exemplo, levaram madeira, ouro e milhares de vidas. Ainda é nítido o efeito da exploração europeia. Mas aqui é importante pensar não apenas nos séculos passados, mas como esta exploração ainda se dá agora sob o signo do ‘desenvolvimento sustentável’.

Para Herman Daly (*apud* Veiga, 2008, p. 139), “[...] desenvolvimento sustentável quer dizer desenvolvimento sem crescimento [...]”, o que na prática seria deixar intacta a capacidade de produção e consumir o mesmo volume no ano seguinte. Esta definição está alinhada com a do economista Georgescu-Roegen (1976), que aponta outros caminhos para alcançar a sustentabilidade, como a proibição da guerra e a fabricação de armamentos, a diminuição da população, o estímulo à energia solar e a fusão termonuclear, o investimento na durabilidade e nas mercadorias com possibilidade de conserto, a redução da jornada de trabalho e o investimento no lazer, entre outras. É o que ele chama de “programa mínimo bioeconômico”. (CINTRA, 2011, p. 46).

Mas, como temos percebido, a durabilidade dos bens de consumo não é uma meta do capital. Ao contrário, estimula-se a compra de um novo produto e não o seu conserto. É uma contradição do próprio sistema. Braz (2012) explica que estas contradições são a queda da taxa média de lucro, crises econômicas e a exploração em grande escala da natureza. Ele propõe o debate das crises econômicas, mostrando que elas não são novas: “A crise capitalista atual não nos conduzirá à superação da ordem burguesa. O capitalismo, por si só, sempre dará em mais capitalismo” (BRAZ, 2012, p. 2).

Assim, o profissional que atua no social precisa estar preparado para enfrentar estas contradições e entender que o meio ambiente se insere nesta questão. Nunes

PROMOÇÃO



APOIO

PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUIS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

(2018), apresenta em seus estudos a crise socioambiental dentro do sistema capitalista, marcada pela produção excessiva de mercadorias, pela queda da taxa de lucros e pelo uso irracional dos meios naturais. Ainda segundo a autora, a crise socioambiental é resolvida com a expansão geográfica – deslocamento geográfico – e barateamento dos custos de produção, exploração de mão-de-obra de países em desenvolvimento.

Neste íterim, “[...] o capitalismo apenas consegue escapar de sua própria contradição por meio da expansão. A expansão é, simultaneamente, intensificação (de desejos e necessidades sociais, de populações totais, e assim por diante) e expansão geográfica” (HARVEY, 2005, p. 64), que objetivam frear os mecanismos da queda tendencial da taxa de lucro² através da busca por mercados para absorção da produção e, por outro lado, o barateamento dos custos de produção (NUNES, 2018, p. 214).

Rosa (2015) apresenta dois tópicos importantes para pensar a natureza e o meio ambiente. O primeiro levanta a questão “Racionalidade como forma de dominação da natureza” - desde Sócrates o ser humano está engajado na busca interminável da perfeita racionalidade, o que serviu para o capitalismo, pois dentro desse modo de produção, a racionalidade deixa de ser crítica e torna-se um meio para a continuidade do capital (Rosa, 2015). A racionalidade do capitalismo é marcada pela dominação da natureza e o ser humano tratado como racional deve dominar e escravizar a natureza, porém a dominação da natureza não é a única que acontece. Neste processo também ocorre a dominação do homem pelo homem, ou seja, quem é o detentor do capital subjugua quem não é. Para a autora:

[...] o conhecimento técnico científico que passa a dominar não só a natureza nesse processo, mas também o próprio homem. Marx (2004) vai nos dizer que o ser humano é parte da natureza, o homem transforma a natureza e, ao mesmo tempo, se transforma. Porém, com a dominação da natureza por meio do conhecimento científico, possibilita não só a exploração da natureza pelo homem, mas também a exploração do homem pelo próprio homem. “Neste sentido, produção capitalista somente desenvolve a técnica e a combinação do processo de produção social na mesma medida em que destrói as fontes de toda a riqueza: a terra e os trabalhadores.” (MARX, 1983a, p. 529-530). Portanto, enquanto houver dominação da natureza, também ocorrerá dominação do homem, independente do sistema

PROMOÇÃO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 A 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



econômico político vigente. O controle da natureza exterior se expressa no controle da natureza interior, tornando-se intrínsecas a dominação da natureza e a dominação do homem. Exemplo disso, temos o trabalho que, ao mesmo tempo em que contribui para dominar a natureza, domina o homem por meio da alienação e da exploração (ROSA, 2015, p. 22)

Outro tópico trazido por Rosa (2015) “Os mitos da natureza refletindo a indústria cultural”, provoca o pensamento sobre nosso papel na preservação ambiental. Ela levanta a discussão da influência da burguesia em nossos pensamentos, crenças e cultura. O objetivo é garantir que o capitalismo continue sendo restaurado e propagado.

A indústria cultural, nesse processo, serve para mascarar as relações de produção e de exploração. Assim, apesar da falsa aparência de razão e liberdade em que a sociedade se baseia, a sociedade capitalista é mera extensão do capital. A indústria cultural intensifica o processo de alienação, produz sujeitos passivos e não participativos, produz uma cegueira em que os indivíduos perdem a crítica e a capacidade de pensar e de se mobilizar. A ideologia dominante gera uma falsa consciência que não corresponde com a realidade vivida pelos sujeitos, naturaliza e fragmenta as relações de produção e mascara as relações de poder (ROSA, 2015, p. 25).

Outro aspecto que Rosa (2015) apresenta é a ‘culpabilização’ do proletariado a respeito da devastação do meio ambiente. Desde a infância aprendemos que devemos preservar a natureza e economizar água de forma que, quando demoramos um pouco mais no banho, nos sentimos culpados. Mas em nenhum momento as indústrias (empresas de forma geral) são apontadas como grandes consumidoras de água como é o caso das fabricantes de refrigerantes. Qual é a verdade por trás do declínio dos recursos naturais?

Em uma matéria de 2018 do G1, intitulada de “Dia Mundial da Água ressalta a importância desta fonte de vida para o planeta” é possível identificar a narrativa que aponta o proletariado (e não os donos do capital) como responsável pelo desperdício: “A principal forma para evitar o desperdício e preservar esta fonte natural da vida na Terra é a conscientização da população. Educar as novas gerações é o meio necessário para superar barreiras e garantir a qualidade de vida para homens,

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



animais e vegetais”. Mesmo em outros trechos, a matéria mantém narrativa de culpa individualizada. Lutar contra o desperdício e garantir a preservação do próprio ser humano devem ser responsabilidade de todos, mas a classe burguesa não assume esta responsabilidade. Ao contrário, ao redor do Planeta é possível ver todo tipo de indústria sendo acusada de desperdício dos recursos como água e energia, entre outros aspectos.

“As verdades” propagadas pela indústria cultural nada mais são do que sombras da realidade, os indivíduos acreditam que essa é a realidade, não a questionando, conseqüentemente se alienando. O que consideramos como “verdade”, como fruto da “racionalidade” são modelos impostos socialmente e culturalmente construídos, “as verdades” são construídas como processo social de manutenção da ordem. Nesse sentido, constrói-se um discurso de preservação da natureza que é transmitido pela indústria cultural e internalizado pelas massas. Fala-se de ecologia e de preservação dos recursos naturais, mas se esquece de que o capital converte a natureza em mercadoria, tendo uma visão utilitarista dela ROSA, 2015, P. 26)

3 O SERVIÇO SOCIAL E AS RESPOSTAS A QUESTÃO AMBIENTAL

Mas, afinal, estaria o/a assistente social apto(a) a trabalhar com o meio ambiente? E, em que medida este profissional poderia exercer sua função nesta área diante dos desafios das expressões da Questão Social?

Ao pensar na formação e no conhecimento adquirido tanto na graduação quanto em programas de pós-graduação, é possível afirmar que sim, que o assistente social está apto a trabalhar com as questões socioambientais mesmo diante dos desafios das expressões da Questão Social. Mas, há muito o que ser feito e compreendido, pois o próprio Serviço Social nasceu da contradição capitalista, na tentativa de amenizar os impactos das demandas sociais que surgiram com o capitalismo (Martinelli, 2001). Falar sobre demanda socioambiental é tema relativamente novo para a profissão.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUIS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

Silva (2018) entre outras autoras, apresenta estudo lembrando que o capitalismo é marcado por demandas sóciohistóricas, sendo as expressões da Questão Social, variadas.

Nesse cenário, o Serviço Social tem sua gênese marcada pelas “[...] demandas sóciohistóricas que incidem sobre o enfrentamento das sequelas da ‘questão social’ por parte do Estado e das classes dominantes, no contexto do capitalismo moderno.” (BARROCO, 2007, p. 73). Desse modo, o Serviço Social é uma profissão permeada pelas relações sócio-históricas e tendo suas dimensões interligadas pela dinâmica tecida por meio dessas relações e nos processos sociais que determinam a vida em sociedade (SILVA, 2018, p. 51).

O profissional do Serviço Social em sua formação será capacitado para trabalhar com as políticas públicas e suas demandas, atuando em áreas como habitação, saúde, educação, assistência social, entre outras. O meio ambiente permeia todas estas áreas. Silva (2018) ressalta que o papel atual do Serviço Social é garantir os direitos da população de modo que tenham vida digna em ambiente adequado e sadio.

Além disso, o Serviço Social é uma profissão que luta por melhor qualidade de vida no que tange à condição da habitação, trabalho, saúde, educação, lazer, e etc, que similarmente deve estar interligado a um ambiente sadio e preservado, a fim de possibilitar que as presentes e futuras gerações possam suprir as suas necessidades e usufruir das suas riquezas naturais, ou melhor, para que a vida se perpetue e não se acabe (SILVA, 2018, p. 56).

Em seus estudos, Silva (2018) aponta a política da habitação como um dos exemplos para pensar na questão socioambiental e no trabalho do/a assistente social. Ao entregar um conjunto habitacional, o Estado deve pensar em toda estrutura como água, energia, saneamento básico, arborização etc... Esta mesma população deverá ter acesso ao sistema de saúde, imaginando-se que o local selecionado para a construção das casas tenha sido devidamente estudado e não apresente riscos aos moradores (ambientes como antigos lixões são impróprios para qualquer tipo de construção).

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUIS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



Contudo, a crise ecológica contemporânea vem permeando um novo quadro na esfera social acrescido pelas manifestações da questão socioambiental, englobando os problemas sociais e os ambientais, significando uma indissociabilidade em que o primeiro está diretamente interligado ao outro. Desse modo, quando nos deparamos com questões particularizadas à miséria, pobreza, desigualdade social, violência, desemprego, precarização do trabalho, falta infraestrutura (saneamento básico) habitacional, subnutrição, proliferação de doenças, e entre outros, também poderá ser essa uma questão que estará diretamente relacionada a outras situações advindas da poluição, degradação ambiental, exploração desmedida da natureza, esgotamentos de recursos naturais, problemas originados do consumo de descartáveis, o descumprimento das leis de proteção ambiental, e, etc. (SILVA, 2018, P. 57).

Outro exemplo, é a atuação direta nos casos de desastres naturais. Neste momento, após a ocorrência, assistentes sociais são chamados a atuar na prestação de socorro às vítimas orientando para que as mesmas possam ter acesso aos seus direitos de forma imediata, mas, posteriormente, o trabalho continuará, pois pode envolver não apenas perdas materiais, mas também familiares.

[...] o CFESS (2012b) publicou o informe de que, para prestar socorro à população provenientes da situação de desastres, requerem a atuação dos(as) assistentes sociais. No tocante às intervenções neste âmbito, sobretudo, a categoria se coloca regulamentada pelo seu código de ética profissional (Artigo 3º, alínea d), em que prevê como dever do profissional: participar de programas em situação de calamidade pública, no atendimento e defesa de seus interesses e necessidades (SILVA, 2018, p. 58)

Mas, apesar de explícito que prestar o socorro diante de desastres é papel ético do assistente social, é preciso apontar aqui a crítica de que estes desastres nem deveriam ocorrer, pois políticas públicas e setoriais deveriam dar conta de proteger a população. O que ocorreu em Mariana (MG) em 2015 deveria ter sido suficiente para evitar o mesmo desastre em Brumadinho (MG) que ocorreu com ainda mais força e perdas impossíveis de serem superadas. As empresas e todos os seus

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUIS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

representantes deveriam ser responsabilizados com rigor. O que até o momento, não ocorreu⁵.

Por sua vez, o trabalho do(a) assistente social passa a incorporar a dimensão ambiental numa perspectiva recente da sua história profissional, tecendo gradualmente para o campo de pesquisas e intervenções e, aos poucos, ampliando o seu exercício profissional. Segundo Maria das Graças Silva (2010, p. 149) certifica-se que a profissão vem se inserindo com a sua intervenção no âmbito da gestão ambiental, trazendo maior destaque para os trabalhos mediados pelos instrumentais da educação ambiental. Com isso, seguindo a cultura ambientalista, onde a educação ambiental representa a base para os programas direcionados ao meio ambiente por intermédio “[...] de campanhas educativas, da realização de seminários, oficinas, reuniões e vem adquirindo visibilidade profissional seja no âmbito da pesquisa, criando novos objetivos de estudo, seja na intervenção profissional cotidianas em projetos e programas socioambientais.” Em sequência, a autora enfatiza que esse processo é refletido no mercado de trabalho, apresentando novas demandas e considerando o aspecto pedagógico da profissão para intervir nesse processo. Contudo, evidência que entre os diversos horizontes da qual permeiam a educação ambiental, verifica a presença simultânea de duas vertentes, onde estão situadas: aquela em que está vinculada à gestão da questão ambiental e à manutenção das suas vertentes, versus outra, que elabora a educação ambiental crítica, e que apresenta as concepções das contradições do sistema hegemônico e aponta uma perspectiva transformadora do sujeito (SILVA, 2018, p. 59).

Nunes (2018) salienta que ainda existe diversas questões que precisam ser resolvidas entre as demandas socioambientais para o trabalho do profissional de Serviço Social. Em 2018, ela apontava haver poucas referências sobre o assunto, porém, é preciso salientar que as referências utilizadas neste estudo mostram que houve crescimento da produção científica sobre o assunto como é o caso das autoras aqui utilizadas: a própria Nunes (2018), Silva (2018) e Rosa (2020), entre outras, todas assistentes sociais com doutorado na área.

⁵ Antes da tragédia, os moradores viviam bem. Em reportagem do G1, após dois anos da tragédia uma das moradoras contou que vendia hortaliças para a Ceasa de Minas Gerais, que eram irrigadas com a água do Rio Paraopeba. Mas tudo mudou após o dia 25 de janeiro de 2019. “O rio era tão limpinho tão maravilhoso. Eu plantava milho, alface, couve, cebola, pimentão, tomate, quiabo, banana. Eram a minha renda. Eu perdi tudo. Agora só Deus para ter misericórdia da gente”, disse a produtora rural que precisou vender as criações de gado e de porcos para poder sobreviver. (G1, 2021, *online*). Disponível em <https://g1.globo.com/mg/minas-gerais/noticia/2021/01/25/2-anos-apos-tragedia-da-vale-quatro-cidades-do-entorno-de-brumadinho-ainda-sofrem-com-impactos.ghtml>

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



No campo socioambiental esta questão precisa ser ainda mais problematizada, visto ser uma temática ainda pouco abordada na profissão – tal qual exposto por Bourckhardt (2010), Nunes (2015), Silva (2015), entre outros autores –, e onde a racionalidade dominante propaga uma concepção que reduz a crise socioambiental a uma mera questão ecológica, decorrente do aumento populacional, da pobreza, da finitude dos recursos naturais, do alto padrão de produção e consumo, especialmente dos “maus hábitos” e da falta de “consciência ecológica” dos sujeitos, entre outros. Caminhando na direção dos preceitos do Projeto Ético-Político Profissional, afirma- -se que o Serviço Social é desafiado e precisa, ao adentrar esta área, superar a aparência dos fenômenos e desenvolver uma leitura radical das manifestações da crise socioambiental que é inscrita como parte da dinâmica da sociedade do lucro (NUNES, 2018, p. 219)

Nunes (2018) acredita que o profissional do Serviço Social deve absorver o debate socioambiental e fortalecer a pauta de luta que compreenda a defesa do meio ambiental.

3 CONCLUSÃO

A pauta socioambiental deixou de ser uma ‘novidade’ para o Serviço Social, mas é uma área nova que merece atenção. Nos eventos e encontros da categoria, as comunicações não apontavam o tema diretamente, ele aparecia de forma indireta. A não ser quando os trabalhos mostravam as situações dos povos originários e/ou aqueles atingidos por barragens.

Mas, olhando mais atentamente podemos compreender que o profissional está preparado ética e politicamente para trabalhar em área específica como a socioambiental, pois ela engloba todas as outras. As discussões em sala de aula com base nos autores e autoras citadas (entre outros) podem formar profissionais mais críticos e os programas de pós-graduação podem, por sua vez, ampliar suas linhas de pesquisa trazendo o tema mais próximo do dia a dia da população.

É, portanto, possível afirmar que trabalhar com a questão socioambiental é um desafio para o qual os assistentes sociais estão preparados, desde que compreendam que a questão ambiental, neste caso, vai ao encontro da preservação

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



da vida e da defesa dos direitos humanos, das condições dignas de moradia, alimentação, educação, saúde, etc... Como prevê o Fundamento oitavo do Código de Ética profissional (1993/2010): “Opção por um projeto profissional vinculado ao processo de construção de uma nova ordem societária, sem dominação, exploração de classe, etnia e gênero”.

O/a assistente social é um profissional que estuda e se prepara para formular políticas públicas e atuar nestas políticas em todas as instâncias. Portanto, pode-se afirmar que ele/ela estará apto para o exercício profissional no qual seja chamado(a) na demanda socioambiental.

REFERÊNCIAS

BRAZ, Marcelo. Capitalismo, crise e lutas de classes contemporâneas: questões e polêmicas. In: **Revista Serviço Social e Sociedade**, nº 111, julho / setembro / 2012. Disponível: <https://www.scielo.br/pdf/sssoc/n111/a05.pdf>

CINTRA, Soraia Veloso. **Os desafios da gestão feminina no setor calçadista de Franca(SP) sob o olhar do serviço social**. São Paulo: Ed. Cultura Acadêmica, 2012

DIA Mundial da Água ressalta a importância desta fonte de vida para o planeta. G1, [S. l.], p. 1, 22 mar. 2018. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/campinas-regiao/terra-da-gente/especiais/noticia/dia-mundial-da-agua-ressalta-a-importancia-desta-fonte-de-vida-para-o-planeta.ghtml>.

Acesso em: 20 maio 2021

‘**ENCONTRAR uma 2ª Terra é questão de tempo**’: por que o novo anúncio de exoplanetas é importante. BBC News, [S. l.], p. 1, 22 fev. 2017. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/geral-39059350>.

Acesso em: 6 maio de 2021.

MARTINELLI, M. L. **Serviço social: identidade e alienação**. 7.ed. São Paulo: Cortez, 2001.

O PLANO da NASA para transformar Marte em um planeta habitável. BBC, [S. l.], p. 1, 8 mar. 2017. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/geral-39164794>. Acesso em: 6 maio 2021

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



NUNES, Letícia Soares. A Questão Socioambiental e os desafios ao Serviço Social. In: **O Social em Questão**. Ano XXI, nº 40. Janeiro a abril/2018. Disponível em: http://osocialemquestao.ser.puc-rio.br/media/OSQ_40_art_9_Nunes

ROSA, Bárbara Oliveira. Meio Ambiente e sustentabilidade: pensando a natureza, p. 20 a 35. In: Rosa, Bárbara Oliveira. **As vozes e as visões dos catadores de materiais recicláveis sobre o meio ambiente** / Franca, 2015. (Dissertação de mestrado). Disponível em: <https://www.franca.unesp.br/Home/Pos-graduacao/ServicoSocial/Dissertacoes/barbara-oliveira-rosa.pdf>

SILVA, Tatiane Pereira da. **Questão socioambiental e suas inter-relações com o serviço social**. São Paulo: Cultura Acadêmica Digital, 2018. Disponível em: <http://www.culturaacademica.com.br/catalogo/questao-socioambiental-e-suas-inter-relacoes-com-o-servico-social/>

PROMOÇÃO



APOIO

